

# December Revelação

Rafael Deboni

Copyright © 2014 Rafael Deboni

All rights reserved.

ISBN-13: 978-1499505412

ISBN-10: 1499505418

Essa obra e o autor não têm nenhuma intenção de desmoralizar, desvalorizar, ofender, rebaixar, incentivar nenhum tipo de crença, religião, doutrinas, templos, centros, etc. Muitos menos incentivar à desmoralização, desvalorização, ofensas, rebaixamento de nenhum tipo de crença, religião, doutrinas, templos, centros, etc.

Qualquer citação a respeito de qualquer tipo de crença, religião, doutrinas, templos, centros e entre outras é puramente fictícia e desconhecida sua real e verdadeira pregação, concepção, pensamentos, estilos de vida, crenças entre outras pelo autor deste livro que se julga imparcial em assuntos religiosos.

Como já dito, a obra é puramente fictícia desconhecendo a real e verdadeira concepção de qualquer religião.

Peço minhas sinceras e humildes desculpas para qualquer leitor que se sentir ofendido com qualquer parte ou citação do livro.

## DEDICATÓRIA

Dedico essa segunda obra da trilogia a todas as pessoas que compraram o meu primeiro livro e principalmente a todos os amigos que não somente compraram, mas também me apoiaram em continuar a escrever, aqueles que me deram sugestões, críticas, indicações, sites e etc. Também dedico essa ao meu grande amigo Neto Romão, autor dessa capa do livro e novamente a Mariana Garofalo sempre ao meu lado e me apoiando.

Novamente dedico a toda minha família e meus filhos.



## SUMÁRIO

1	Solidariedade	Pg 01
2	Um dia a mais para viver em Março de 2013	Pg 06
3	Em busca de um lar seguro no Março infernal	Pg 50
4	A quarentena para Abril	Pg 73
5	Escassez do inverno de Julho 2013	Pg 118
6	Primeiro Agosto sem Miguel	Pg 173
7	Eu sou um Ideali	Pg 207
8	As máscaras de Outubro	Pg 275
9	Chuvas de Novembro	Pg 311
10	Por trás das cortinas de Dezembro	Pg 341



*“As Flores brotam, e morrem...  
As estrelas Brilham, Mas um dia se apagarão...  
Tudo morre...  
A Terra, o Sol, a Via Láctea e até mesmo todo este  
universo não é exceção!  
Comparado a isto, a vida do homem é tão breve e fugidia  
quanto um piscar de um olho...  
Neste curto Instante, os homens nascem, riem, choram,  
lutam, Sofrem,  
Festejam, Lamentam,  
odeiam pessoas e amam outras!  
Tudo é transitório...  
E em seguida,  
Todos caem no sono eterno chamado morte...”*

Shaka de Virgem – Saint Seiya – Saga de Hades –  
Capítulo 09 – Além do Orgulho

## CAPÍTULO I - SOLIDARIEDADE

*Antes os homens tinham medo de morrer, por causa de doenças como câncer, AIDS, hepatopatias, dengue e até mesmo afogados ou carbonizados, mas tinham medo da morte. Uns acreditam em vida após a morte, outros acreditam que é uma continuidade só que em outro plano, uns em paraísos e infernos e outros acreditam que é apenas o fim.*

*Quando o fim começou, acharam que era uma doença, disseram que era raiva, depois uma bactéria ou fungo que causava esquizofrenia, até perceberam que não era uma doença ou algo normal deste mundo.*

*Os homens só se reúnem por motivos fúteis. Torcer por um time de algum esporte preferido de seu país, irem a um templo para sofrerem lavagem cerebral, torcer por um partido político claramente corrupto após sofrerem lavagem cerebral com suas palavras denotativas. Somente se reuniam por futilidades.*

*Agora se juntam por sobrevivência, coisa que dificilmente acontecia por questões socioeconômicas que antes mudariam a vida e o bem-estar de uma nação ou libertar um inocente ou até mesmo resolver uma enchente de um bairro.*

*Mas agora que se juntam por sobrevivência, todos tem a mesma conduta? O mesmo objetivo? Será que fazer acordos para sobreviver, dando uma vida para sobrevivência de 60 pessoas é o certo? Lutar e tentar salvar toda a humanidade com unhas e dentes é errado?*

*Salvar todos ou ignorar todos?*

*Ajudar qualquer um ou negar o que restou da nossa solidariedade?*

*Solidariedade! Uma ação que garantia o lugar no paraíso, no céu, onde quer que seja, porém os solidários estão mortos ou estão possuídos. Lugar no céu é estar com armas, água benta, pantáculo de Joshua e de Miguel, carro, comida e um lugar para se esconder.*

*Nazaré Paulista, uma cidade do interior paulista, tipicamente católica, ela era segura e a pessoa mais religiosa, mais calma, solidária, bondosa e carinhosa, foi à responsável pela queda de uma fortaleza e pela morte de todas as pessoas e animais que viviam lá em segurança. Essas pessoas confiavam nela de olhos fechados, mas tão fechados, só porque era um representante de Deus na terra, e hoje elas estão de olhos fechados para sempre.*

*São Tomé das Letras, a cidade misteriosa, mística! Boatos diziam que ninguém foi possuído. Mas ela estava acabada, deserta, porém havia um lugar seguro chamado Pousada dos Anjos. Essa pousada era mais seguro que um tiro de guerra. Era o refúgio mais seguro do país.*

*Possuídos não entravam e as pessoas nem eram possuídas. Uma ditadura tão bondosa, tão cativante e acolhedora que tinham momentos que deixam ser democrática, ou melhor, “pseudodemocrática”, igual à liberdade de expressão e de imprensa no Brasil pós-ditadura militar.*

*Era estranho no meio de tantos refugiados, terem poucas crianças e adolescentes, mais ainda estranho o sumiço deles durante a madrugada no meio do toque de recolher e a desculpa era que foram possuídas e fugiram ou o ataque silencioso de possuídos para sequestrarem elas. A comida, roupas e armas e munições sempre fartas sem explicação.*

*Ninguém sabia a hora que eles saíam ou voltavam. Sabia-se apenas que eles saíam, às vezes quem saía. Mas o dia, à hora, quem foi ou deixou de ir era um mistério.*

*Até que alguém entrou no único lugar que somente alguns militares podiam entrar. Então por um descuido a verdade foi revelando-se aos poucos.*

*Não era um lugar seguro e protegido por Deus como todos acreditavam e todos os dias rezavam por Ele. Era uma negociação “diplomática”.*

*Apontavam e eles iam, o trabalho sujo dos possuídos de capturar os jovens vivos, tornou-se dos militares que prometiam proteção e comida para eles e sua família. Tudo isso por um acordo imbecil e sem sentido de paz, entre a pousada e os possuídos. Os militares entregavam as crianças e adolescentes e os possuídos prometiam não invadir para matar todos da pousada.*

*Porém por outro descuido, mataram um dos possuídos, e como pedido de desculpas, foi exigido à humilhação e outra vida. A filha do grande soberano foi exigida para ser estuprada na sua frente e morta de forma cruel. Enquanto isso eram diversão e pedido de desculpas para os possuídos, isso eram um trauma, uma humilhação e uma grande perda para um pai.*

*Mas a filha foi trocada pela mulher que descobriu todas as falcatruas deles entrando naquele lugar proibido para os que não eram militares de confiança do general. A criminosa ia ser estuprada e morta pelas mãos dos possuídos no lugar que deveria ser da filha dele. Nem os possuídos sabiam que ela estaria no lugar da filha. Porém essa mulher tinha um amigo e uma pessoa especial. Essa pessoal especial que perdeu todas as pessoas que amava de forma cruel e violenta e que agora depositava todo seu*

*amor e confiança que estavam transbordando de seu coração nessa mulher.*

*Ele buscou em todos os cantos essa mulher e acabou descobrindo tudo. Foi preso, torturado e quando estava prestes a ser morto, conseguiu se salvar, conseguiu salvar sua amada e ainda revelou toda a verdade. A maioria dos militares tentaram evitar que a verdade fosse revelada, mas os militares que não faziam parte da falcatrua do ditador, rebelaram-se contra ele e seus subordinados e ajudaram a verdade a ser revelada em meio à lavagem cerebral que as pessoas da pousada passaram.*

*Em um duelo à moda antiga, o militarismo caiu, a segurança caiu, a fé imposta caiu, o porto seguro caiu, amor paternal caiu, a confiança caiu, amizade caiu e a solidariedade caiu.*

*Mas a nova amizade surgiu, o novo líder surgiu, o novo amor e o velho amor escondido surgiram. O velho medo surgiu, o velho terror surgiu, o velho desespero surgiu e velho e novo ataque surgiu.*

*Os que tinham medo da morte e tinham se esquecido dela por causa da pousada segura e feliz, lembraram-se com a invasão em massa dos possuídos.*

*A solidariedade que estava ressurgindo aos poucos através de um falso ideal, morreu durante a fuga, durante o corre-corre das pessoas para se salvarem. Mulheres indefesas que tropeçaram foram pisoteadas, quando um possuído estava atacando uma pessoa, a outra em vez de ajudá-la aproveitava para correr, quando alguém se trancava no quarto e não deixava nenhuma outra pessoa entrar, nem aquela que passou a tarde toda ao lado dela conversando e dando risada, nem se ela implorasse.*

*O terror e o medo deveriam unir as pessoas, mas não conseguiu mudar os instintos naturais dos homens de sobrevivência e egoísmo. Em vez de salvar o próximo preferiram correr, em vez de ajudar uma pessoa indefesa levantar do chão, preferiram pisoteá-la para não ser pega, em vez de se unirem para sobreviverem, preferiram fechar os olhos e as portas e deixar que o outro fosse morto antes, já que aquela porta não é nada comparada a força de um possuído.*

*É, união é somente para futilidade, nem para sobrevivência do próximo e de um grupo ela serve mais.*

*Porém vendo essa covardia e egoísmo das pessoas, eu mudei, agora eu quero acreditar na solidariedade e na união das pessoas, eu irei lutar, eu irei viver e irei sobreviver para que isso aconteça e para que as pessoas possam voltar ao normal e terem esses status e futilidades de volta, não aguento mais ver mortes pelas mãos dos possuídos e nem covardia pela própria sobrevivência.*

*Eu, Miguel Ideali, prometo lutar até o fim para que a humanidade volte ao normal e todos os possuídos sumam, em honra dos meus pais, em honra das minhas irmãs, em honra do pessoal unido e carinhoso da Igreja de Nazaré Paulista, em honra aquelas adolescentes trocada por sobrevivência, em honra aquela mulher pisoteada, em honra aquele cara que foi deixado para morrer, em honra ao Leopoldo e principalmente pela honra de Sergio, que morreu por causa dos possuídos e a covardia dos militares em lutar para tudo voltar ao normal.*

*Foi isso que Miguel pensou enquanto via os possuídos atacando a pousada e antes da porta se abrir com tudo e assustar Maria, Alice, Marino e a ele mesmo.*

## CAPÍTULO 2 – UM DIA A MAIS PARA VIVER EM MARÇO DE 2013

*Distraídos, assustados e abismados com o ataque em massa dos possuídos na pousada, Miguel Maria, Alice e Marino olham pela janela da enfermaria o horror. Os possuídos não eram muitos, mas atacavam as pessoas de uma forma tão rápida e letal que em poucos minutos o número deles acabou ficando maior que as pessoas.*

*Miguel estava totalmente ferido, mal conseguia ficar em pé, Maria ainda tossindo sem ar e abalada pela morte de Sergio, Alice psicologicamente abalada e o único bem fisicamente e psicologicamente era Marino, mas ele ficou imóvel e sem palavras como se estivesse na mesma situação que os três. Até que os quatro acordam quando a porta da enfermaria se abre com toda força como se alguém tivesse arrombado ela. Quando eles olham para a porta, Alice se esconde atrás de Miguel enquanto Maria agarra seu braço com todas as forças que possui e ele só olha, como se estivesse se preparando para um luta corporal, já que estava sem arma, Marino preparado, aponta a arma para a porta. Porém quando eles olham para a pessoa ali, reconhecem o Almirante Silva.*

Almirante Silva – Vamos embora! Rápido!

Marino – Para onde?

Almirante Silva – Pelo túnel que fizemos para rota de fuga!  
Vamos agora!

Miguel – Não confio nele! Ele estava a favor do general!

Marino – Não! Ele está conosco, só estava com medo.

Almirante Silva – Vamos! Outros soldados já foram e conseguiram levar algumas pessoas.

Marino – Vai Miguel!

Almirante Silva – Pega isto Miguel!

*Almirante Silva joga para Miguel a arma que estava pendurada em seu cinto. Eles começam a seguir Almirante Silva até o túnel. Eles vão correndo o máximo que podem, Miguel vai apoiado em Marino para não cair no meio do caminho enquanto Maria fica atrás sendo protegida por Alice enquanto Almirante Silva vai à frente.*

*Eles passam por alguns possuídos no caminho, mas não hesitam em matá-los, não querem perder tempo e nem correrem o risco de serem atacados. No caminho Miguel observa os corpos das pessoas mutiladas e o sangue jorrado no chão e paredes. Não foi difícil voltar a relembrar, a cena que tinha esquecido da igreja de Nazaré Paulista, da sua família inteira morta e também mutilada. À medida que andava, vinha em sua mente o rosto de cada um deles, como se fosse um filme, via o rosto deles vivos e depois mortos e logo em seguida as últimas palavras que ele disse para todos a respeito dos pais: “Foda-se, hoje eu não quero ficar com eles, nem que seja a última vez que eles irão me ver. Não merecem e nem ligam para a minha presença.” Essa frase fere seu coração como uma faca em chamas, ele não consegue parar de pensar em sua família e amigos que fez em Nazaré Paulista. Até que começa a chorar.*

Marino – Calma Miguel! Estamos chegando, não precisa ficar medo!

Maria – Está tudo bem Mi?

Miguel – Não estou com medo, só é bicholisse minha.

Almirante Silva – Não vamos parar! Vamos logo! Falta pouco, só precisamos entrar ali, naquela casinha!

Marino – Calma Almirante! Acabei de ver um possuído se escondendo ali atrás! E deve ser mais que um.

Almirante Silva – Vamos matá-los então!

Marino – Não é assim! Precisamos de uma estratégia!

Miguel – Cala a boca vocês dois caralho! Deixa que eu vá verificar!

Maria – Não Miguel, você está machucado!

Alice – Concordo. Deixa que eu vou.

Miguel – Não podemos ficar aqui parados! Se não formos para cima é provável que venha mais deles atrás de nós.

Marino – Mas você não tem condição de lutar com um deles!

Miguel – Eu sou o mais machucado aqui, eu estou só atrasando vocês, pelo menos uns dois ou três eu consigo matar, aí vocês correm!

Maria – Não Miguel, pelo amor de Deus! É uma missão suicida!

Miguel – Uma missão suicida não! Uma missão para salvar todos vocês e conseguir me vingar da morte da minha família. Vou contar até três, então voc...

*Nesse momento eles são interrompidos por algumas pessoas que chegam até o local onde eles estão. Entre as 10 pessoas que chegaram ali, dois eram militares. Um deles era alto, quase dois metros de altura, muito magro, porém saudável, caucasiano de cabelo curto raspado do lado e*

*arrepiado em cima, com a roupa de militar e segurando uma mulher ferida em suas costas e segurando a metralhadora, esse é o João, ele fazia parte da Marinha Brasileira até tudo acontecer, era piloto de caça, e conseguiu sobreviver aos ataques que teve na base naval, fugiu com um avião até Belo Horizonte e de lá se uniu ao grupo do General Marcondes.*

João – O que está acontecendo aqui? Porque estão parados!

Marino – Eu vi um possuído se escondendo, se irmos nós vamos cair em uma armadilha.

João – Merda! Pior que matamos uns cinco lá atrás e vem mais vindo. Fechamos as portas, mas não será difícil para eles quebrarem.

Marino – Você viu se tinha mais gente viva!

João – Não! O Cabo e eu estávamos no meio do ataque e conseguimos fugir e no caminho para cá conseguimos salvar essas pessoas, mas se ficarmos parado aqui por muito tempo, nós seremos pego!

Miguel – Já falei! Deixa-meeu ir primeiro! Depois vocês atiram naqueles que vierem!

Marino – Não dá!

*Miguel se solta de Marino e vai correndo para o fim do corredor que dá acesso ao um quintal aberto, e no fundo desse quintal tem uma pequena casa que dá acesso ao túnel. Marino e Almirante Silva tenta segurá-lo, mas não consegue. Maria grita junto Alice o seu nome, mas em vão, porque ele não vai parar por nada. Ele quer salvar essas pessoas, ele quer vingar a morte de seus pais e espera ter uma morte sem peso na consciência pela discussão que*

*teve com sua família.*

*Os poucos passos dali onde estão até o quintal pareceu uma distância muito longa para ele, não pela dor, mas porque tudo ficou em câmera lenta novamente, ele escutava aquela mesma voz dos seus sonhos em sua cabeça e começam a conversar:*

Luz – O que está fazendo Miguel?

Miguel – Estou salvando 13 pessoas da morte certa!

Luz – Mas assim você irá se matar. Pense bem! Não vá sozinho!

Miguel – Vou sozinho para dar oportunidade a eles matarem os que vierem para cima de mim.

Luz – E se eles não vieram?

Miguel – Ai dará tempo para eles correrem até aquele túnel.

Luz – Se você morrer quem protegerá Maria?

Miguel – Os militares.

Luz – Mas você prometeu para ela e para si mesmo que iria protegê-la.

Miguel – É o que estou fazendo. Protegendo-a!

Luz – Não, você está querendo vingança, e para isso você está sacrificando a sua vida e a dela!

Miguel – Somente a minha!

Luz – Ela te ama! Se você morrer ela ficará perdida, e poderá se matar ou até pior! Tentar vingar a sua morte e

morrer de forma trágica, ou até mesmo ser estuprada antes de morrer.

Miguel – Então, que o Deus dela a proteja e que você vá se foder antes que eu me esqueça!

*Maria e Alice se desesperam ao ver a cena de dois possuídos atacarem Miguel no momento que chega ao quintal, um possuído pula em cima dele pelas costas e outro aparece na sua frente, o possuído nas costas aperta sua cabeça enquanto o da frente dá um soco em sua barriga, o fazendoele cair de joelhos no chão. Marino de onde estava dá um tiro no possuído que está nas costas de Miguel, mas nada adianta, só faz o possuído olhar para trás e dar um sinal com a cabeça para que os outros que estão ali entrem no corredor. Miguel consegue olhar e contar. São cinco possuídos indo em direção ao corredor e em volta não vê mais nenhum. Ele pega a faca que estava em seu bolso, enfia na cabeça do possuído em suas costas e com a arma dá um tiro na cabeça do que está na sua frente. Levanta-se rapidamente e dá outro tiro na nuca do possuído que está à frente dos outros entrando no corredor. Marino e Almirante Silva começam atirar nos outros, mas conseguem matar somente um, os outros três que sobraram foram tão rápidos, desviaram de alguns tiros e empurram Almirante Silva em cima de Marino, e outro pula em cima de Maria derrubando não somente ela, mas também a Alice, e outro dá uma voadora no militar que estava à frente do grupo e do João. Miguel volta correndo e a primeira coisa que faz é descarregar a arma no possuído em cima de Maria e depois que a arma estava vazia, ele ataca na cabeça do mesmo, que solta Maria e vai na direção dele. Ambos gritam enquanto um vai na direção do outro. O grito do possuído é tão alto que chega a doer os ouvidos de todos. Eles batem de frente, mas pela força sobrenatural do possuído, faz Miguel voar alguns metros para trás com ele abaixo do*

*possuído. O possuído dá um soco na direção do rosto de Miguel que consegue desviar fazendo ele socar o chão e quebrar a própria mão, estilhaçando os carpos e os ossos do punho. Ele para e olha para a sua mão toda torta e esmigalhada, Maria então pega a arma de Alice que estava no chão próxima a ela, e sem querer, quando atira consegue acertar a cabeça do possuído em cima de Miguel. Uma das pessoas que estavam mais ao fundo, pega a metralhadora do militar que foi morto por ter sido atingido pela voadora e consegue matar esse possuído que deu a voadora. Almirante Silva com o rosto desconfigurado pelos socos que tomou do possuído, quase desmaiando consegue pegar a sua arma e matar o possuído em cima dele.*

Marino – Estão todos bem?

Alice – Ai meu Deus!

Maria – Almirante! Você está bem?

João – Merda! Merda! Merda! Ele matou o cabo!

Marino – Viu o que sua burrice fez seu idiota!

Miguel – Pelo menos conseguimos matar sete deles, e eu consegui ver que não tem mais nenhum lá fora!

João – Aqui tem que ser organizado seu putto! Tem que receber e obedecer ordens!

Miguel – Não sou um militar filha da puta igual você que vendiam crianças para esses merdas!

Alice – Pare vocês três! Temos que ajudar o Almirante!

Maria – Ela está certa! Ele está muito mal! Olha como está o rosto dele, parece que um ônibus passou por cima da sua cara!